PERIURBAN

Periurban areas facing sustainability challenges:
scenario development in the Metropolitan Area of Lisbon

Sarilhos Grandes

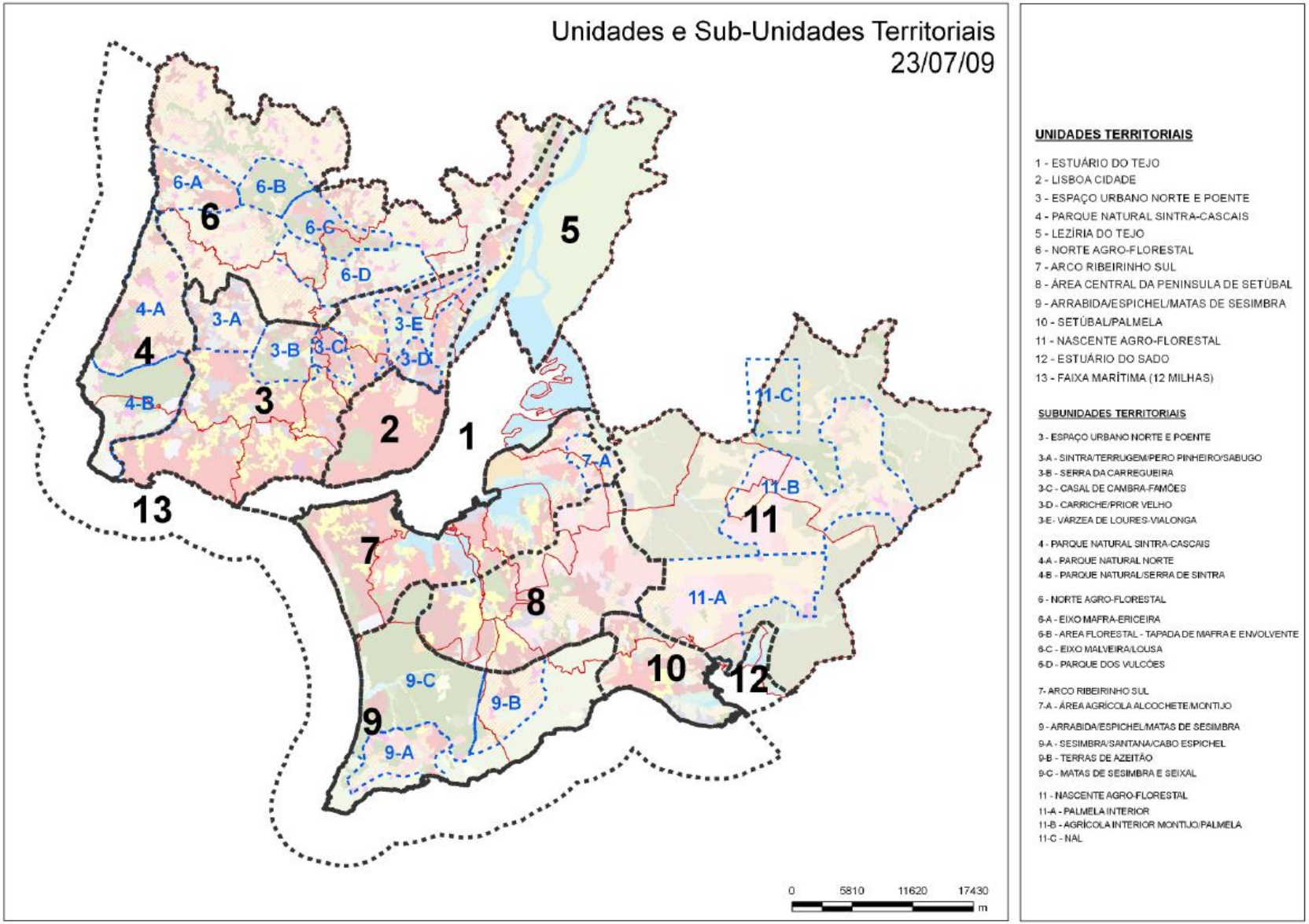
22 de Junho de 2015

PTDC/AUR-AQI/117305/2010
Início: 21 de Março de 2012 - Duração 36 meses

Áreas periurbanas perante os desafios da sustentabilidade: desenvolvimento de cenários para a AML

TÉCNICO LISBOA
Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa
DINAMIA'CET
CENTRO DE ESTUDOS SOBRE A MUDANÇA SOCIOECONÓMICA E O TERRITÓRIO
ISCTE-IUL

Financiamento (PTDC/AURAQI/117305/2010)
FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



PROTAML (ver 2009)

Tipologias de áreas periurbanas

Tipologia Amarela

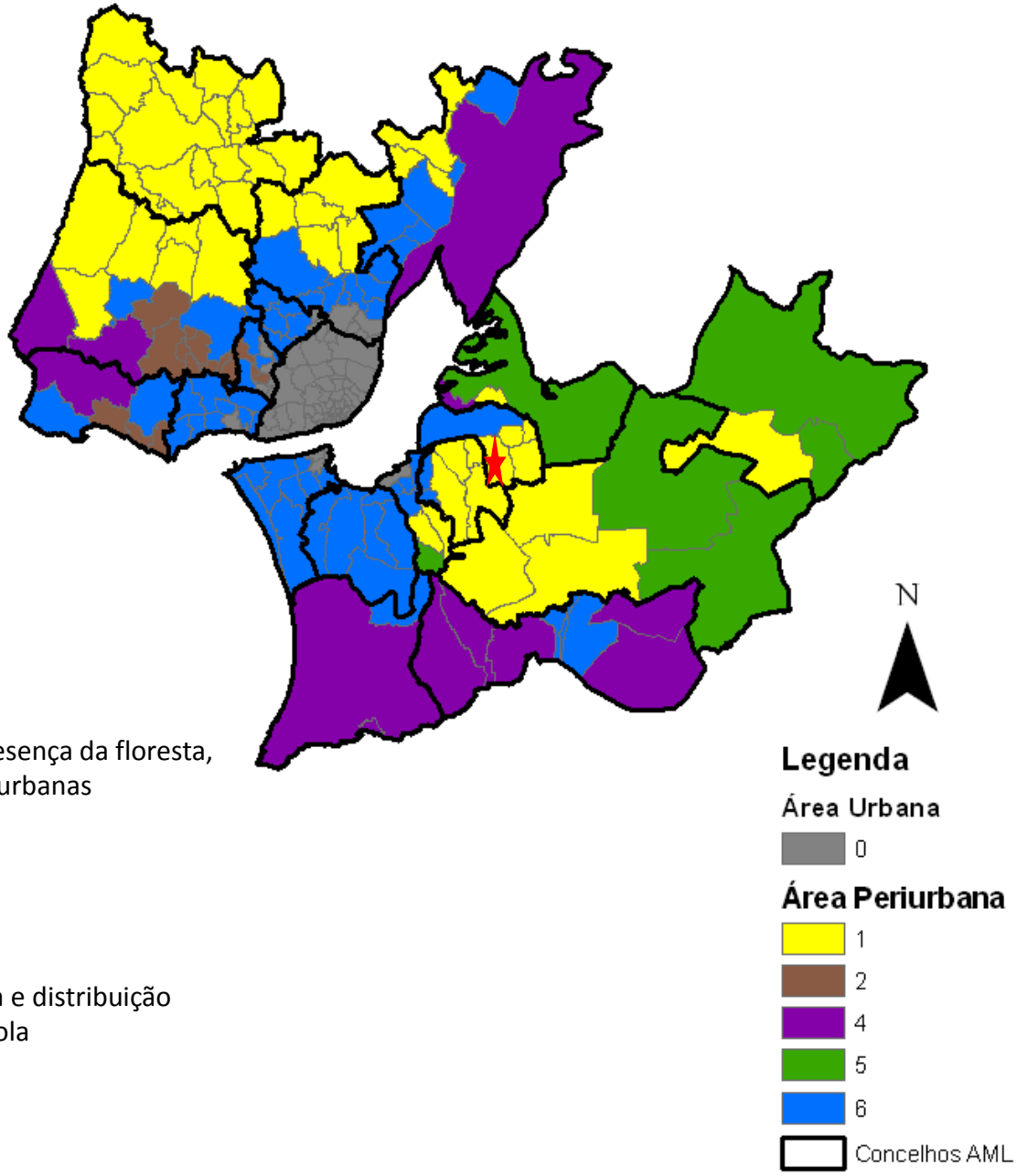
Crescimento populacional,
novos residentes,
rejuvenescimento em queda

Baixa densidade populacional em área urbana;
Baixo potencial de centralidade
Boa dotação de infraestruturas

Habitação unifamiliar isolada em elevada quantidade

Grande quantidade de mosaico agrícola, reduzida presença da floresta,
crescimento da dispersão urbana e das áreas verdes urbanas

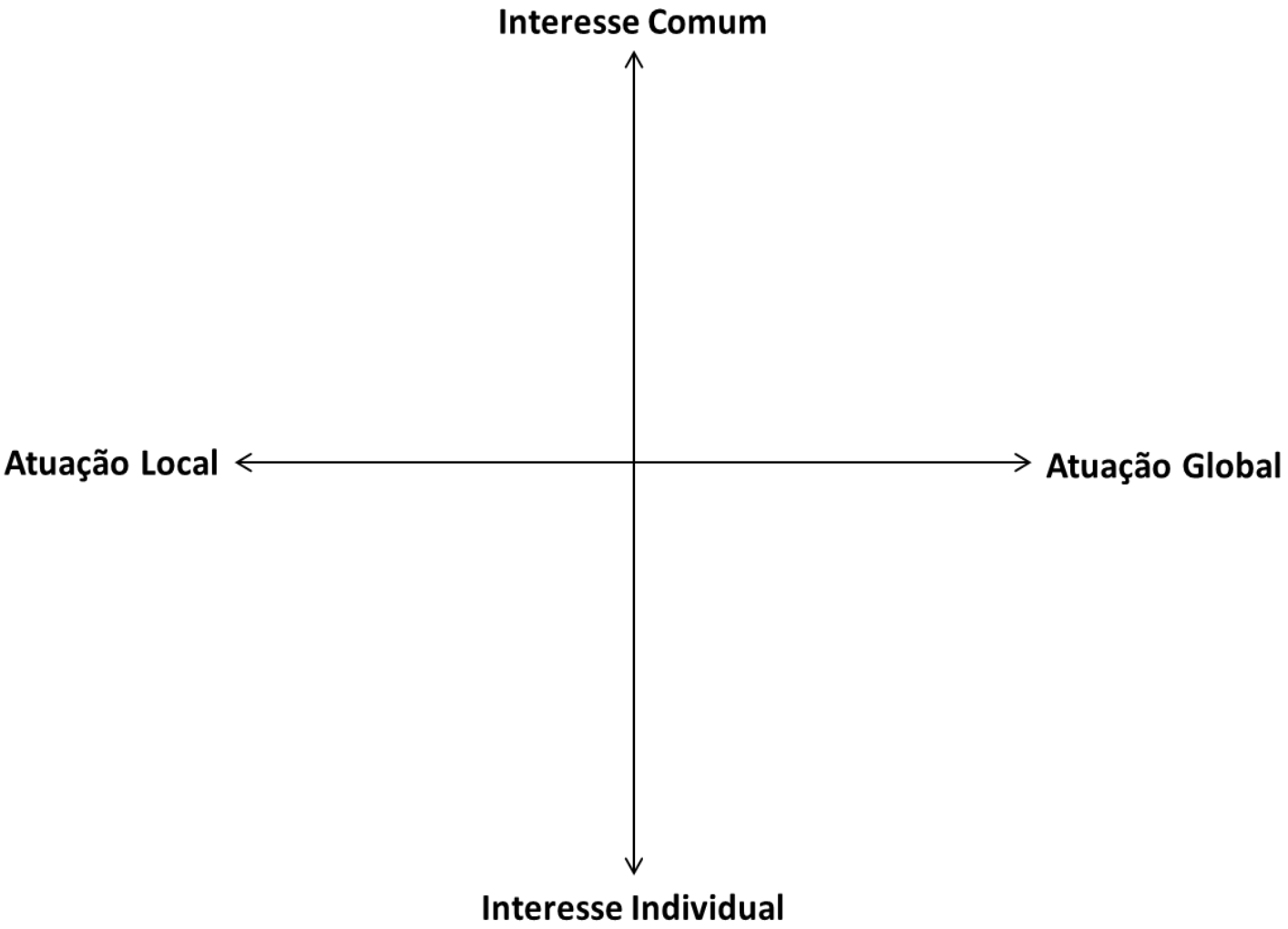
Grande diversidade do emprego
Baixo índice de especialização
Sector agrícola pouco empregador
Tendência para o aumento de actividades de logistica e distribuição
e para o aumento da área média da exploração agrícola



Construção de CENÁRIOS

face às

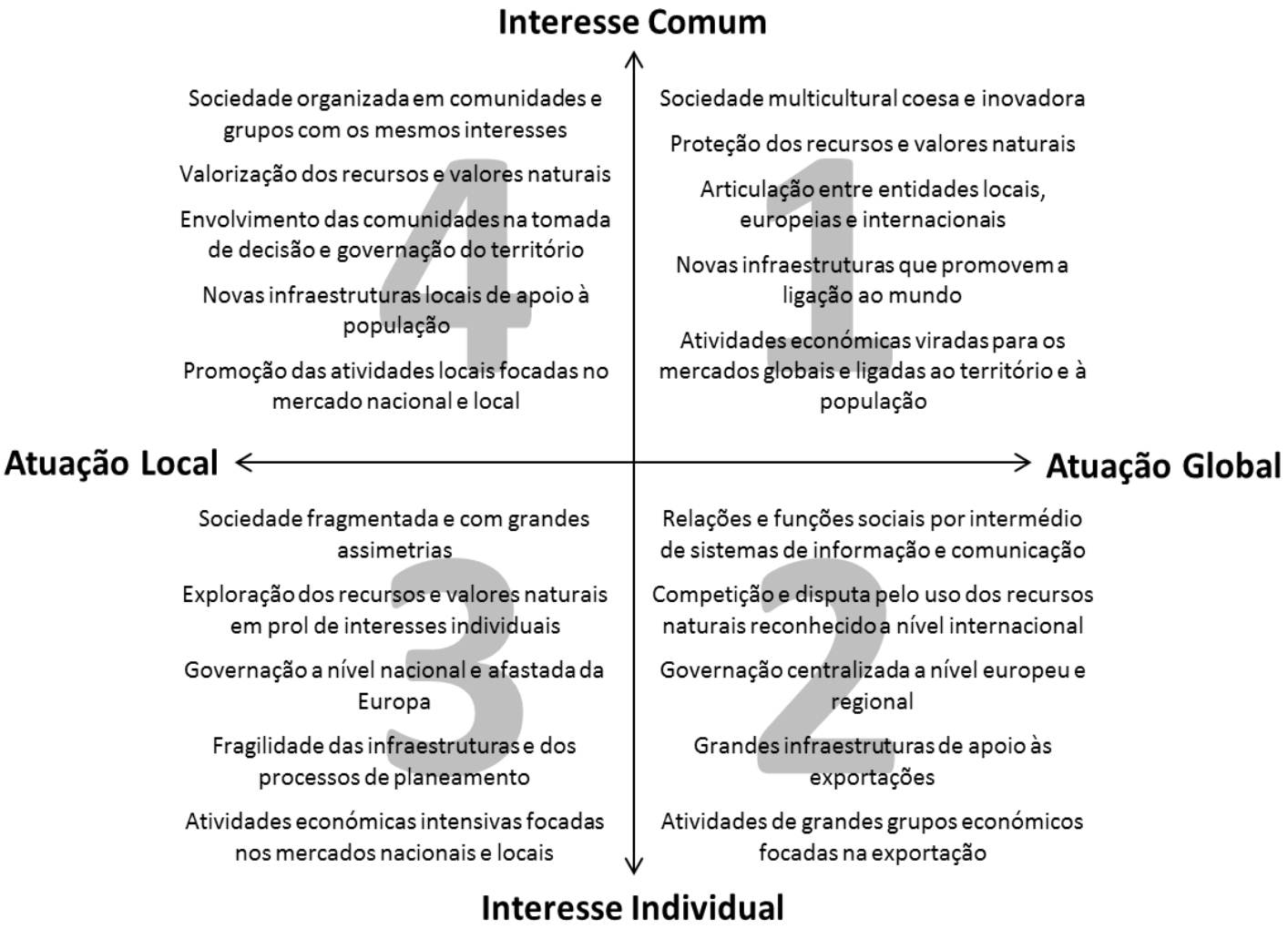
INCERTEZAS que se podem vislumbrar no futuro


Interesse Comum
Atuação Local
Atuação Global
Interesse Individual

Descrição dos eixos

Atuação Local	Atuação Global	Interesse Comum	Interesse Individual
• Predominância do poder local e das organizações de base local. • Reforço da autonomia de decisão com produção de políticas ajustadas às características locais.	• Diversificação das fontes de poder e aumento da interdependência/perda de independência na relação entre atores e tomada de decisão. • Menor autonomia para produção de políticas e decisão, por influência de forças supra locais e globais.	• Espirito coletivo em termos de organização e de decisão. • Grande mobilização da responsabilidade individual na prossecução dos interesses comuns. • Reconhecimento do "bem público" e da necessidade da sua proteção.	• Predomínio do espírito individual. • Valorização das iniciativas de retorno individual com base na apropriação e na transação.
• Menos cosmopolita. • Mais fechado em termos culturais e económicos. • Maior densidade de relações de proximidade e maior controlo social.	• Mais aberto a outras culturas e mercados económicos. • Relações sociais mediadas por meios de comunicação.	• Vontade e capacidade de cooperar. • Maior condicionamento da ação individual.	• Valorização da expressão individual. • Maior liberdade de atuação.
• Privilegiadas as relações económicas à escala local com regras de mercado próprias.	• Predomínio do mercado global estruturado em rede.	• Maior valorização da reciprocidade, altruísmo, dádiva.	• Predomínio do valor do uso / valor intrínseco. *Nota: é importante desligar a noção de interesse individual do mercado e da vertente meramente económica.*
• Maior consciencialização do tempo.	• Relatividade/ Relativização do tempo e do espaço.	• Focalização no futuro e nos ideais coletivos.	• Focalização no recente e no imediato.
• Recursos enraizados e confinados.	• Disponibilidade de recursos e capacidade de os mobilizar.	• Interesse/Empenho na gestão dos recursos em prol do interesse comum.	• Apropriação individual dos recursos e sua transação.

Descrição dos eixos



Sarilhos Grandes – Cenários apresentados

Interesse Comum

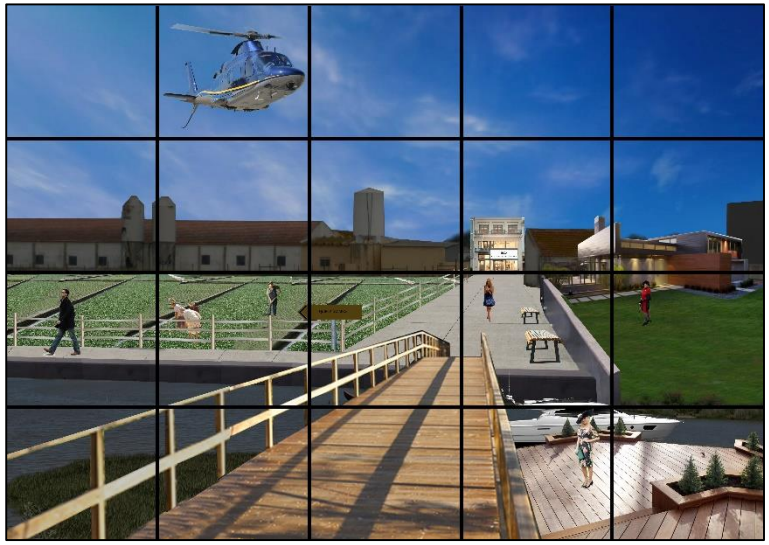
4

1

Atuação Local

Atuação Global

3



2

Interesse Individual

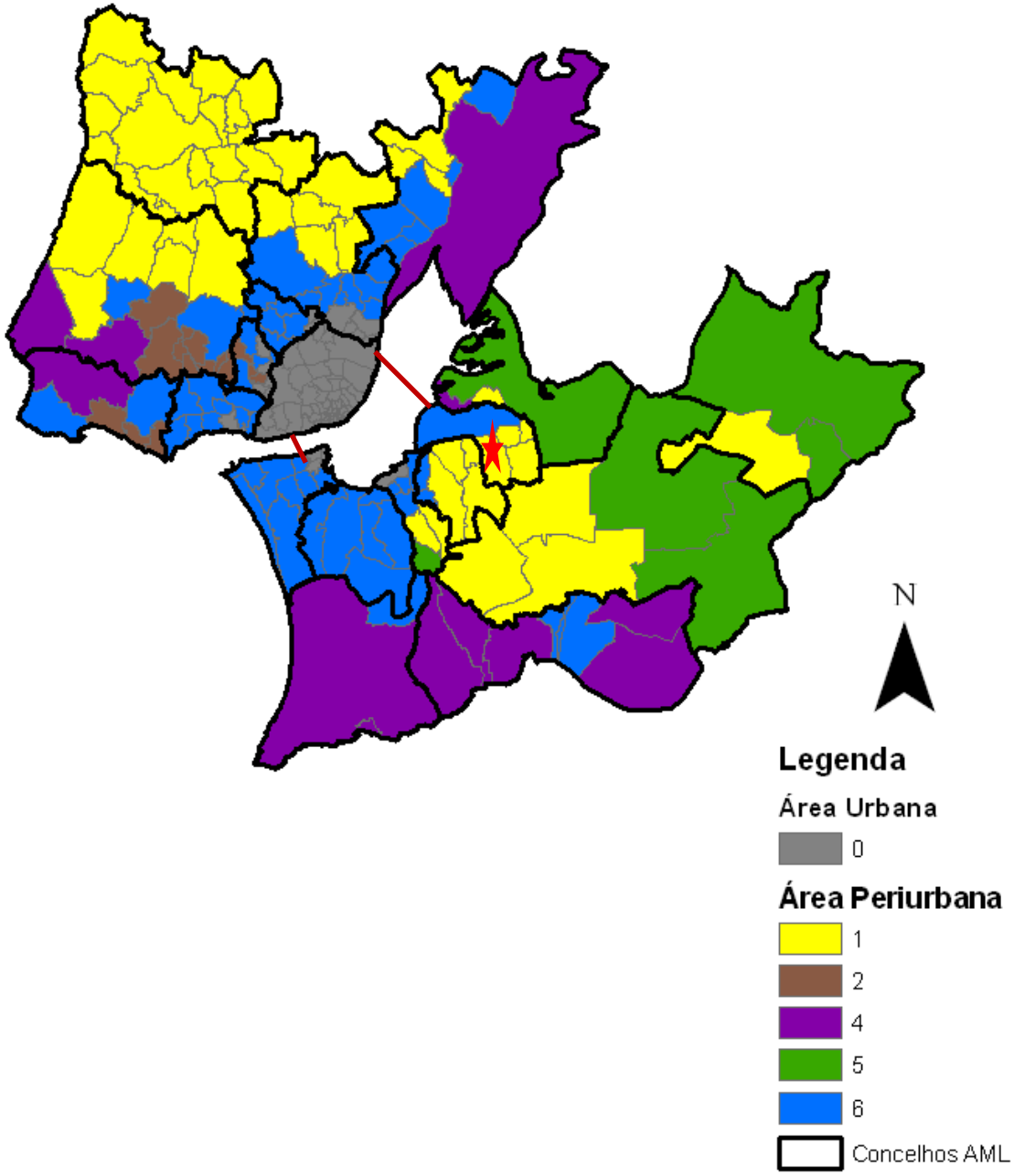
Sarilhos Grandes – Cenário Desejável

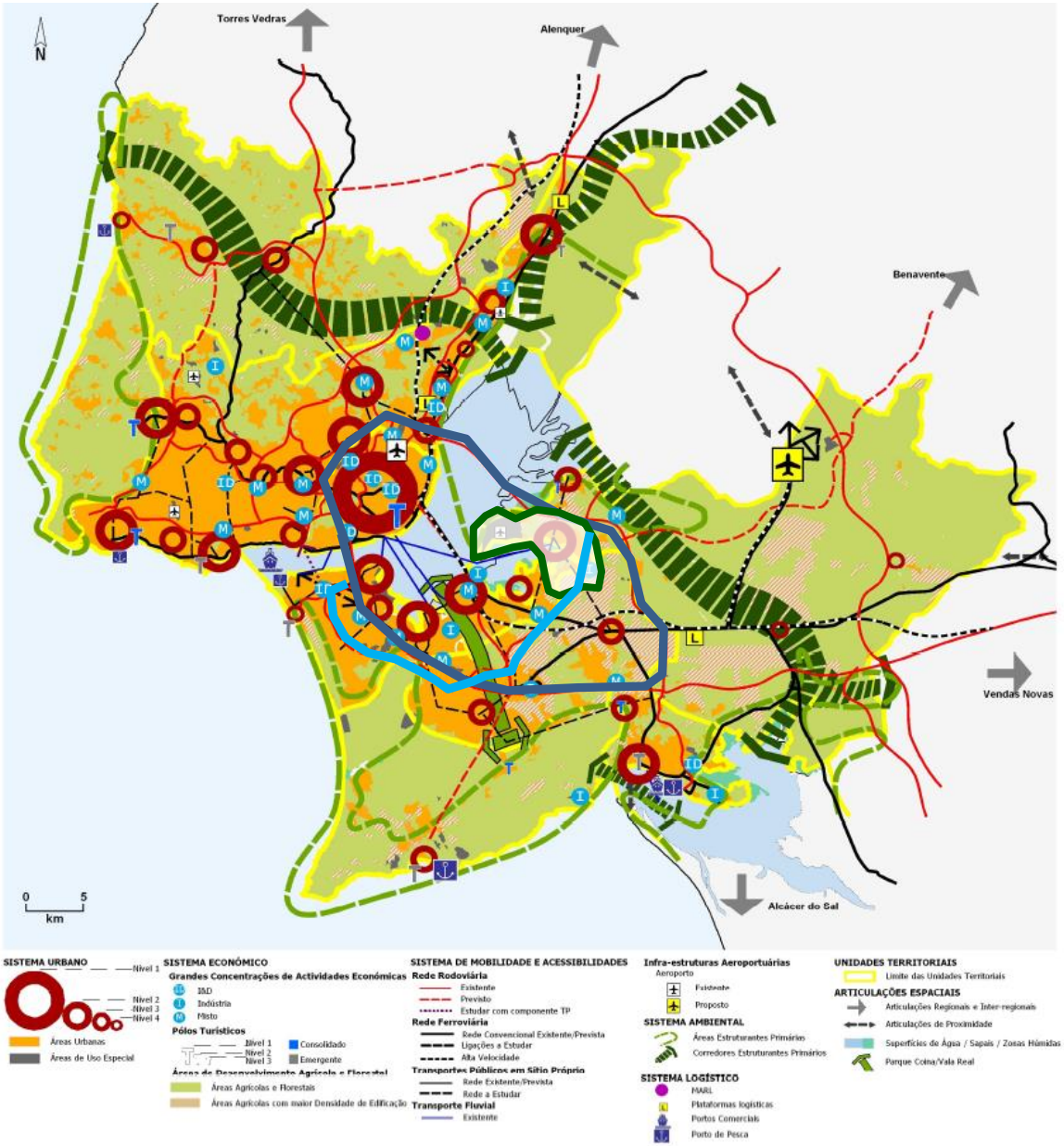
Por ordem das peças, da esquerda para a direita e de cima para baixo

- Mais fauna autóctone do Estuário do Tejo;
- Produção de frutos Silvestres;
- Feira internacional da Agricultura biológica;
- Novo Aeroporto de Lisboa;
- Produção de flores para exportação;
- Inceneração de animais mortos para produção de energia, pois os animais de produção biológica não produzem excrementos úteis para a produção de biogás;
- Centro de investigação sobre produção de suinos em modos biológicos;
- Urbanização expande-se em área, mas não em altura, com construção em estilo tradicional;
- Ciclovias e passeios pedonais;
- Preservação e recuperação da frente ribeirinha;
- População estrangeira e multicultural que vem trabalhar para a freguesia;
- Comércio local de produtos de agricultura biológica;
- Produção agrícola com vertente didática;
- Turismo rural e de natureza;
- Diques para minimizarem os efeitos da subida das águas do rio;
- Criação de porcos em modos biológicos;
- Pesca (enguias, lamejinhas e mexilhões);
- Energia solar para autossuficiência das produções agrícolas e pecuárias.

Notas Workshop de stakeholders 18/06/15

Económico	• Frente Ribeirinha e atlântica ligada ao turismo rural e da natureza • Desenvolvimento da viticultura • Potencial do litoral/praias (a Norte) e da frente ribeirinha (a Sul) • Industria ligada apenas à exploração de recursos minerais e complementar à atividade agropecuária (base)
Social	• Educação • Promover iniciativas de cooperação social • Promover um bom ambiente social e multicultural
Físico	• [NAL será uma oportunidade a Sul] (desde que em Alcochete e não como Low Cost no Montijo) • Valorização do património e das áreas urbanas • Preservação e reabilitação dos núcleos existentes tradicionais com crescimento nucleado da urbanização (controlo da dispersão)
Ecológico	• [Rio – condição especifica de Sarilhos] • Atenção aos impactes ambientais decorrentes da agropecuária • Energias eólica (a Norte) e solar (a Sul) com grande potencial
Institucional	• A Sul: a região é necessária para articular políticas e investimentos • A Norte: a continuidade territorial favorece a articulação regional em torno da AML-Norte • A força da cooperação e parcerias intermunicipais e interfreguesias, designadamente na gestão de equipamentos e de recursos humanos

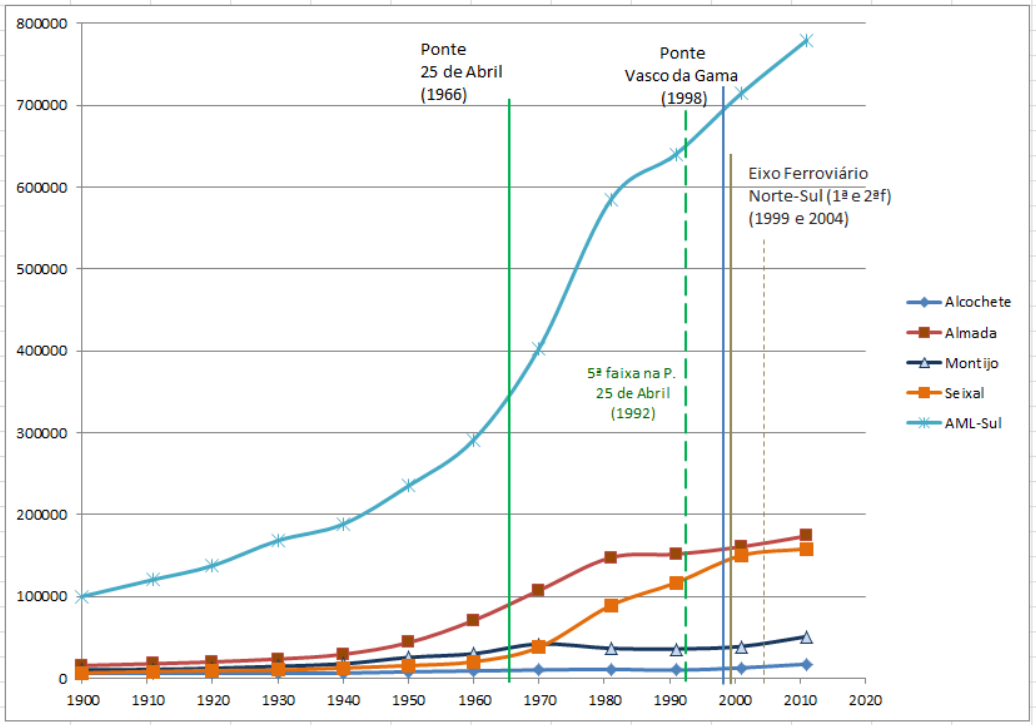

N
Legenda
Área Urbana
0
Área Periurbana
1
2
4
5
6
Concelhos AML



Modelo Territorial
PROT-AML (prop.2010)

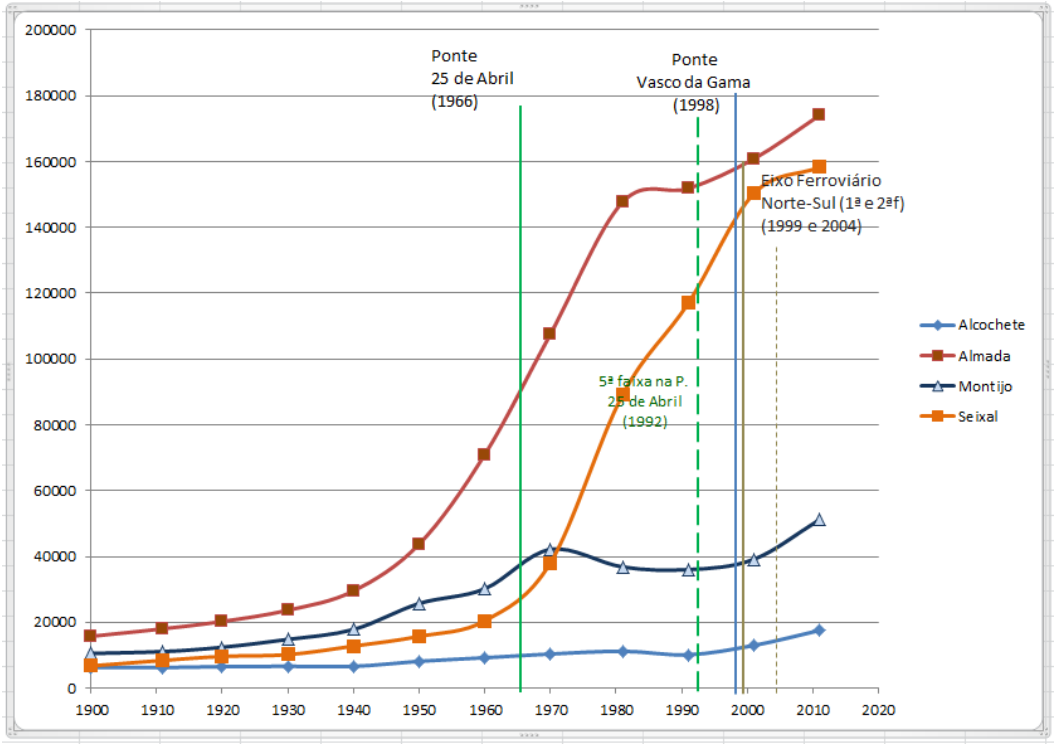
Policentrismo

Evolução demográfica



População residente

Concelho	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Alcochete	6297	6313	6551	6670	6656	8192	9270	10410	11246	10169	13010	17569
Almada	15764	18076	20291	23694	29546	43768	70968	107575	147690	151783	160825	174030
Montijo	10573	11135	12461	14842	17849	25752	30217	42180	36849	36038	39168	51222
Seixal	6784	8475	9663	10203	12810	15746	20470	38090	89169	116912	150271	158269


200000
180000
160000
140000
120000
100000
80000
60000
40000
20000
0
1900
1910
1920
1930
1940
1950
1960
1970
1980
1990
2000
2010
2020
Ponte
25 de Abril
(1966)
Ponte
Vasco da Gama
(1998)
Eixo Ferroviário
Norte-Sul (1ª e 2ªf)
(1999 e 2004)
5ª faixa na P.
25 de Abril
(1992)
Alcochete
Almada
Montijo
Seixal